



GESTANDO CUIDADOS: A IMPORTÂNCIA DA SALA DE ESPERA NO PRÉ-NATAL DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARCOVERDE/PE

MARIA VITÓRIA VIEIRA DE MELO; RENATO IAN BATISTA OLIVEIRA; ORESTES SANTANA SOUZA E SILVA; ANA PAULA GALDINO DE OLIVEIRA

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma intervenção realizada por estudantes do segundo ano de medicina em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Arcoverde/PE, que utilizou a sala de espera como um espaço de promoção da saúde no contexto do pré-natal. Compreendendo a importância da educação em saúde para gestantes, foi organizada uma roda de conversa na sala de espera da Unidade Básica de Saúde com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre a gestação e parto, promovendo um cuidado mais humanizado. Durante a atividade, foi utilizado um método de caixinha de perguntas, que facilitou a interação entre as gestantes, os alunos e a equipe de saúde. Este recurso ajudou a quebrar a timidez e a estimular a comunicação, permitindo que as participantes expressassem suas dúvidas de maneira mais espontânea. A atividade incluiu orientações sobre sinais de alerta, preparação para o parto e cuidados pós-parto, utilizando uma linguagem acessível e adaptada às necessidades das participantes. Observou-se que a proximidade com as gestantes, somada à informalidade do ambiente, facilitou a troca de conhecimentos e o compartilhamento de experiências, gerando um espaço acolhedor e de confiança. A experiência evidenciou o potencial de ações integradas entre educação e saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), além de destacar a importância do papel dos profissionais de saúde em formação na construção de práticas de cuidado centradas na pessoa. Conclui-se que a utilização de espaços alternativos, como a sala de espera, pode ser uma estratégia valiosa na promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Humanização; Gestação; Prevenção; Orientação; Maternidade.

1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher no Brasil constitui uma área de suma relevância dentro das políticas públicas de saúde, sendo objeto de constante atenção e aprimoramento. A complexidade das questões que envolvem a saúde da mulher abrange não apenas aspectos biológicos, mas também sociais, econômicos e culturais, o que exige uma abordagem holística e multifacetada por parte dos serviços de saúde. Dentro deste contexto, destaca-se a importância da assistência no período gravídico-gestacional, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde, como um elemento essencial para a promoção do bem-estar tanto da gestante quanto do nascituro. (Costa; Gonçalves, 2019).

A atenção primária à saúde, enquanto porta de entrada do sistema de saúde, desempenha um papel crucial na identificação precoce de riscos e na promoção de uma gestação saudável, através de um acompanhamento contínuo e integral da mulher ao longo do período gestacional. Esse acompanhamento, que deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, visa não apenas à redução de complicações durante a gestação e o parto, mas também à promoção de um parto seguro e à preparação da mulher para a maternidade. Neste

cenário, a educação em saúde emerge como uma ferramenta estratégica, capaz de empoderar a gestante e fortalecer sua autonomia, permitindo que ela se torne protagonista do seu próprio cuidado. (Sehnm *et al.*, 2020).

A implementação de grupos de gestantes e atividades educativas em salas de espera constitui uma prática valiosa no âmbito da atenção primária, promovendo um espaço de troca de informações e experiências, onde as gestantes podem adquirir conhecimentos sobre temas relevantes, tais como nutrição, amamentação, cuidados com o recém-nascido e direitos reprodutivos. Além disso, essas atividades contribuem para a formação de uma rede de apoio entre as mulheres, o que pode ser determinante para o enfrentamento de desafios comuns durante a gestação e o puerpério. (Costa; Gonçalves, 2019).

A educação em saúde desempenha um papel crucial na formação de profissionais mais humanos e comprometidos com as necessidades da sociedade. A participação ativa de estudantes na Atenção Primária à Saúde (APS) permite uma imersão direta nas realidades dos territórios, onde as demandas sociais e de saúde são mais evidentes. Essas ações proporcionam aos futuros médicos uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes, além de fomentar a empatia e o compromisso ético. (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021).

Ao vivenciarem os desafios do cotidiano da APS, os estudantes desenvolvem uma visão mais abrangente e sensível, o que os capacita a oferecer um cuidado mais integral e alinhado com as reais necessidades da comunidade. Esse engajamento, portanto, é fundamental para formar médicos que valorizem não apenas a técnica, mas também o impacto social de suas práticas. (Almeida; Barbosa, 2019)

Assim, a conjugação de uma assistência adequada durante o período gravídico-gestacional e a oferta de educação em saúde de qualidade, por meio de grupos de gestantes e salas de espera, pode não apenas melhorar os desfechos de saúde materno-infantil, mas também promover o desenvolvimento de uma consciência crítica e informada nas gestantes, o que se reflete em benefícios duradouros para a saúde da mulher e da criança. (Costa; Gonçalves, 2019). Nesse sentido, é imperativo que as políticas públicas de saúde reforcem e ampliem essas práticas, garantindo que todas as mulheres, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso a um cuidado digno, respeitoso e eficaz durante toda a sua jornada de maternidade.

Percebe-se que a sala de espera de Unidades Básicas de Saúde (UBS) representa um espaço subutilizado, mas com grande potencial para intervenções educativas. Portanto, este relato de experiência ao descrever uma intervenção realizada na sala de espera de uma UBSF no município de Arcoverde/PE. Em regiões de maior vulnerabilidade social, o acesso a orientações adequadas pode ser limitado, o que reforça a importância de iniciativas que promovam a educação em saúde de maneira acessível e efetiva. Deste modo, a realização desta intervenção, visou não apenas esclarecer dúvidas, mas também fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e as gestantes, promovendo um cuidado pré-natal mais humanizado e eficiente.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

No mês de maio de 2024, um grupo de estudantes de medicina da Faculdade de Medicina do Sertão (FMS) realizou uma ação de educação em saúde na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Carlos Bradley, localizada no município de Arcoverde, no estado de Pernambuco. A atividade foi voltada para gestantes que aguardavam atendimento na sala de espera do pré-natal, com o objetivo de proporcionar um momento de acolhimento e esclarecimento sobre suas dúvidas e preocupações.

A ação foi cuidadosamente planejada para criar um ambiente acolhedor, no qual as gestantes se sentissem à vontade para expressar suas queixas e ansiedades. Inicialmente, foi

realizada uma breve apresentação dos estudantes e uma explicação sobre a importância do cuidado contínuo durante a gestação. Em seguida, as gestantes foram convidadas a compartilhar suas experiências, permitindo que as principais dúvidas e inquietações fossem abordadas de maneira clara e objetiva.

Entre os temas discutidos, destacaram-se os cuidados com a alimentação, a importância da adesão ao pré-natal, os sinais de alerta durante a gestação, e práticas de relaxamento para aliviar o estresse. A interação entre as gestantes e os estudantes foi estimulada por meio de uma abordagem dialógica, que valorizou o conhecimento prévio das participantes e incentivou a troca de experiências entre elas.

Essa iniciativa não apenas trouxe tranquilidade às gestantes, ao fornecer informações valiosas e desmistificar mitos comuns sobre a gravidez, mas também contribuiu significativamente para a formação dos estudantes. A experiência de lidar diretamente com as demandas e preocupações das gestantes permitiu aos estudantes desenvolverem habilidades essenciais de comunicação, escuta ativa e empatia, fundamentais para a prática médica humanizada.

A atividade na UBSF Carlos Bradley reforçou a importância da educação em saúde como ferramenta para fortalecer o vínculo entre o profissional de saúde e a comunidade, promovendo um cuidado integral e alinhado com as necessidades reais da população.

3 DISCUSSÃO

Primeiramente, é necessário enfatizar a importância da assistência pré-natal em nosso país, especialmente após a implementação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1983, que abrange, além do pré-natal, o acompanhamento pós-natal e todo o contexto familiar, de forma holística (Souto; Moreira, 2021). O principal objetivo do pré-natal é controlar e/ou reduzir as taxas de morbimortalidade materno-infantil que assolavam diversas regiões do Brasil no século passado, consolidando conhecimentos e práticas para assegurar o bem-estar físico, social e mental das gestantes (Carvalho; Cerqueira, 2020). Apesar da boa cobertura territorial das unidades básicas de saúde e dos esforços para buscar e incentivar as gestantes a participarem de momentos como esses, a falta de informação sobre o contexto do pré-natal e as medidas preventivas oferecidas tanto para a mãe quanto para o filho ainda é um fator central que reduz a acessibilidade e a adesão a esses cuidados. Um aspecto relevante a ser mencionado é a baixa escolaridade, que está fortemente associada à má compreensão dos benefícios de um pré-natal bem conduzido. (Oliveira; Silva; Araújo, 2023). Como é amplamente reconhecido, a gravidez é um processo fisiológico natural; entretanto, as alterações que ocorrem no corpo da gestante podem ser comparadas a processos patológicos, especialmente se houver fatores de risco prévios. Além dos aspectos relacionados à saúde física, que são de extrema importância, há também o fator psicológico, muitas vezes negligenciado. Diante disso, torna-se necessário um enfoque especial nessa temática, especialmente quando são observadas variações no estado emocional da gestante, que podem influenciar sua saúde mental e bem-estar, dado que situações até então desconhecidas podem surgir. (Carvalho; Cerqueira, 2020).

Conclui-se, portanto, que a vivência na área de saúde da mulher e o acolhimento na sala de espera são experiências fundamentais a serem vivenciadas durante a formação acadêmica. A sala de espera que poderia ser vivida de modo ansioso e mesmo ocioso pela gestante e seus acompanhantes se torna, assim, um espaço de trocas, aprendizado e acolhimento. Essa vivência fortalece a construção da formação do ser médico e seu papel perante a sociedade, pois a compreensão do que o paciente está vivenciando começa desde o momento em que ele dá o primeiro passo dentro da UBSF. Além disso, o estímulo ao cuidado do próximo e o compromisso com a prestação de um serviço de qualidade são também moldados por vivências e experiências ao longo do processo de formação.

4 CONCLUSÃO

A intervenção realizada na sala de espera evidenciou a importância crucial da atuação integrada entre estudantes e profissionais de saúde para a promoção de um pré-natal mais humanizado e esclarecedor. A educação em saúde mostrou-se uma ferramenta potente e necessária, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. A facilitação da comunicação com as gestantes reforçou a necessidade contínua de ações educativas que abordem tabus e desfaçam mitos em torno da gestação e do parto. A experiência demonstrou que o ambiente informal da sala de espera, quando utilizado de forma estratégica, pode se transformar em um espaço valioso para a educação em saúde, promovendo um entendimento mais profundo e eficaz entre a comunidade.

Além disso, a prática permitiu uma maior aproximação com a realidade cotidiana das gestantes, proporcionando uma melhor compreensão de seus anseios e inseguranças. Essa proximidade não só fortaleceu a formação acadêmica dos estudantes de medicina, mas também os preparou para uma prática profissional mais empática e comprometida com a promoção da saúde materno-infantil. Os aprendizados adquiridos nessa experiência serão essenciais para a futura atuação médica, reforçando o papel de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa na construção de cuidados integrados e centrados na pessoa. Esta vivência se configura, sem dúvida, como uma experiência transformadora, com impactos duradouros ao longo da trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. V; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 672-680, 2019. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DfkjtF6SgYzNFZKKXYLp85g/>>. Acesso em 12 de agosto de 2024.
- CARVALHO, S. S.; CERQUEIRA, R. F. N. Influência do pré-natal na escolha do tipo de parto: Revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020. Disponível em:< https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6315>. Acesso em 12 de agosto de 2024.
- COSTA, R. C.; GONÇALVES, J. R. O direito à saúde, à efetividade do serviço e à qualidade no acesso às políticas públicas de atenção à saúde da mulher. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 119-142, 2019. Disponível em:< <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/199>>. Acesso em 10 de agosto de 2024.
- FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 25, 2021. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmkTKDsbd/>>. Acesso em 12 de agosto de 2024.
- OLIVEIRA, D. P.; SILVA, C. R; ARAUJO, K. A. O cuidado com a saúde mental materna por meio do pré-natal psicológico. **Amazônia: Science & Health**, v. 11, n. 2, p. 153-167, 2023. Disponível em:< <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/4228>>.
- SEHNEM, G. D. et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e

potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de enfermagem referência**, n. 1, p. e19050-e190050, 2020. Disponível em:<
<https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1115131>>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

SOUTO, K. MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 45, n. 130, p. 832-846, jul-set 2021. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4JncpcMDZ7TQ9Hd7dkMPMpt/?format=pdf&lan>>. Acesso em 12 de agosto de 2024.